# ATAS

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ata número 17

---Aos vinte e nove dias do mês de março de dois mil e dezanove, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu, em segunda chamada, a Assembleia Geral da Arpe, Associação de Reformados e Pensionistas de Torres Novas, sob a presidência de Judite Maia, com a seguinte ordem de trabalhos: ----------

Ponto único – Aprovação do Relatório e Contas do exercício de 2018 e parecer do Conselho Fiscal. ----------Na mesa que presidiu aos trabalhos estiveram a sua presidente, Maria Judite Maia, vice-presidente Guilherme Pinto e a secretária Isabel Maria Neves Monteiro. ----Esta Assembleia contou com a presença de 40 associados. ----------

---Após saudar todos os presentes o presidente da mesa leu os pontos constantes na convocatória e deu início aos trabalhos. Aberta a sessão passou-se, de imediato, à ordem de trabalhos. ----------

-Ponto único – Tomou a palavra a presidente da Direção referindo que surgiram algumas dúvidas acerca da forma como iriam ser feitas a apresentação do Relatório e Contas porque não faziam parte da anterior direção e estão a apresentar algo da responsabilidade da direção cessante. Fez referência a alguns pontos constantes do Relatório, a que todos já tiveram oportunidade de ter acesso. Considerou não haver nada de relevante a assinalar. Em relação às contas focou a preocupação com o resultado negativo apresentado, havendo uma diferença grande em relação ao ano de dois mil e dezassete. Foi dada a palavra aos associados. O associado Américo Marques (n.º 1278) disse que estranhava a derrapagem em relação ao ano anterior, que considerou grande. A explicação foi dada pela sócia Judite Maia (n.º 628), pertencente à anterior direção dizendo que as despesas foram superiores às receitas e que tudo consta das respetivas rubricas e que não se podia esquecer o encargo mensal com a colaboradora da ARPE, Inês. A associada Liliana Mineiro (n.º 2093), Presidente da Direção, concordou com o que foi dito por Judite Maia, mas referiu que havia coisas que não estão a funcionar bem, a colaboradora Inês da ARPE já está desde 2011, não sendo isso que contribui para o resultado negativo este ano. Que tem que se fazer uma gestão cuidadosa no sentido de a Associação ser autossustentável, não se podendo contar com a boa vontade dos sócios. Como exemplo, mencionou que já há anos atrás se institui uma propina na Universidade Sénior para fazer face às suas próprias despesas. Expôs



JUFIL - PORTO
PROCESSADO POR COMPUTADOR

# ATAS

considerar que existiram algumas despesas supérfluas que não deveriam ter sido efetuadas visto já haver derrapagem nas contas. Tem consciência que esta situação tem que ser alterada pelo que a Direção está a tomar medidas nesse sentido. Pediu aos associados que venham à ARPE e que apresentem as sugestões que considerarem para o bem da associação. Referiu a perda de associados ao longo dos tempos, mas que a gestão de sócios não estava correta. Do ficheiro constavam sócios que já não frequentavam a ARPE pelos mais variados motivos, pelo que foi feita uma limpeza do ficheiro de sócios. Disse que só desde janeiro entraram 23 sócios considerando um bom augúrio. Guilherme Pinto (n.º 2084) manifestou satisfação por estar na Mesa da Assembleia Geral. Considerou como positiva a preocupação e dinâmica dos associados. Disse que visto que as 'depreciações' foram consideradas em 2018 e não em 2017, vem influenciar o resultado do exercício. O associado Carlos Godinho (n.º 2262) considera que o número de sócios não serão tantos como seria de desejar porque os habitantes se dividem pelas várias associações do concelho. Fez notar também que o número de presentes não era muito significativo tendo em atenção o número de sócios. Em relação às contas referiu que todos os custos dos eventos devem ser suportados pelos que dele usufruem. Foi dada a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal, Eugénio Reis, que leu o Parecer do Conselho Fiscal anterior disponibilizado para consulta dos sócios. Liliana Mineiro explicou, de alguma forma, a razão de existirem nas contas, rubrica de caixa, um valor que não correspondia ao valor real informando que solicitou ao Gabinete de contabilidade a sua correção contabilística, iniciando esta rubrica sem qualquer valor. Judite Maia referiu que o saldo da Caixa vem desde que a ARPE se iniciou Maria do Carmo (n.º 2254) manifestou estranheza pelo facto de esta situação se arrastar há tanto tempo sem que não se procurasse resolver. Procedeu-se, primeiro, à votação do Parecer do Conselho Fiscal sido aprovada por 39 votos a favor e 1 abstenção. Posteriormente foi posto à votação o Relatório de Atividades e Contas do exercício de 2018, sido aprovada por 35 votos a favor, 1 contra e 4 abstenções.----------
---Nada mais havendo a tratar, a senhora Presidente da Mesa, agradeceu a presença de todos. Deu como encerrada a sessão, pelas quinze horas e trinta e cinco minutos, sendo lavrada esta ata, que depois de lida foi aprovada por unanimidade em minuta e é assinada pelos membros da mesa.----------



JUFIL - PORTO
PROCESSADO POR COMPUTADOR

# ATAS

O Presidente:

O Vice-presidente:

O Secretário:



JUFIL - PORTO

PROCESSADO POR COMPUTADOR